

ANALISANDO DADOS MÚLTIPLOS EM PESQUISA DE RECEPÇÃO RADIOFÔNICA: O USO DA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA COMO PERSPECTIVA PARA PESQUISAS EM COMUNICAÇÃO

Rafael Medeiros

Introdução

Este capítulo apresenta a perspectiva metodológica concebida para realização da pesquisa de recepção que culminou na dissertação intitulada “O rádio e a cidade patrimônio: experiências de escuta, localismo e migração nos discursos de ouvintes ouro-pretanos” (Medeiros, 2019), defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O foco do recorte que se desenrola nas próximas páginas está no uso do protocolo analítico dos dados — Análise Textual Discursiva (ATD) —, entretanto, a matriz multimetodológica que gerou os dados híbridos analisados também será apresentada para o entendimento integral das etapas trilhadas.

A pesquisa desenvolvida partiu do entendimento que o rádio local tem a capacidade de reforçar laços culturais, organizar a vida diária, perpetuar tradições e demarcar temporalidades. Ele aproxima as zonas rurais das urbanas, faz a população ser ouvida e se ouvir, é parte do cotidiano das pequenas cidades em hábitos de escuta compartilhados entre

gerações. Desde 1973, a Rádio Itatiaia Ouro Preto⁷ desempenha esse papel na cidade patrimônio⁸, buscando construir um elo bastante próximo com a população ouro-pretana que se vê representada pela emissora.

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi explorar discursos de ouvintes da Rádio Itatiaia Ouro Preto sobre aspectos que envolvem o lugar social, memorial e tecnológico das experiências de escuta radiofônica, as dinâmicas do localismo nas características da emissora ouro-pretana e verificar as expectativas da audiência em meio à migração da rádio do AM para FM⁹.

Para Ronsini (2014), as teorias representam um guia de perguntas e respostas que ajudarão a construir um caminho de pesquisa, porém as configurações são traçadas a partir do desenvolvimento, a partir da empiria do caminhar. Os instrumentos de pesquisa foram definidos com base na percepção de mutabilidade dos objetos estudados e nas demandas exigidas por uma pesquisa de recepção. O trabalho desenvolvido teve sustentação multimetodológica, dividida em duas etapas: a primeira buscou entender como a Rádio Itatiaia Ouro Preto se constituiu e se inseriu na vida cotidiana da cidade e as ações referentes ao seu processo de migração para FM; a segunda etapa, central na pesquisa de recepção, averiguou diferentes vertentes da relação do ouvinte com a emissora. A definição dos procedimentos foi realizada com base nos objetivos da pesquisa, na possível relação entre os dados obtidos e a fundamentação teórica e nas respostas buscadas para o problema de pesquisa a cada passo.

⁷ A história da Rádio Itatiaia Ouro Preto teve início oficialmente no dia 27 de abril de 1974, quando a emissora foi inaugurada com o nome de Rádio Cultura de Ouro Preto, sendo a primeira legalizada da cidade (Marinho, 1982). Antes disso, a emissora operou em caráter experimental desde 1973. Outras informações podem ser encontradas na pesquisa que originou este capítulo (Medeiros, 2019).

⁸ O termo “cidade patrimônio” referencia o reconhecimento da cidade de Ouro Preto como patrimônio da humanidade, sendo a primeira propriedade cultural do Brasil tombada pela UNESCO, em 1980.

⁹ Apontado como um projeto concebido para salvar as emissoras AM da estagnação mercadológica e tecnológica, o processo de migração foi iniciado em 2013 pelo Governo Federal, após estudos de viabilidade técnica. A partir da liberação dos canais de TV que passaram para o modelo digital foi possibilitada a ocupação desses espaços pelas rádios AM. Mais de 90% das emissoras solicitaram a adaptação de outorga para FM. O processo tem previsão para conclusão em 2022.

Considerando que a ótica sociodiscursiva dos estudos de recepção “trata do discurso dos sujeitos a partir de enfoques que se dedicam à análise dos discursos sociais, que emanam da mídia e dos receptores, ancorados em um contexto social” (Jacks *et al.*, 2017, p. 16), a pesquisa utilizou o método de Análise Textual Discursiva (ATD), buscando a interpretação, categorização e o agrupamento dos dados estruturados. Desenvolvida pelo professor Roque Moraes e usada em diferentes áreas do conhecimento, “a análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso” (Moraes e Galiuzzi, 2006, p. 118).

Tencionando explorar as diversas possibilidades da pesquisa de recepção, o uso do método da Análise Textual Discursiva, em combinação com outras técnicas já exploradas nas pesquisas de comunicação, de rádio e de recepção midiática — como entrevistas, pesquisa documental e escuta sistematizada da programação —, possibilitou captar os discursos dos receptores sobre seus modos de escuta e sua relação com a Rádio Itatiaia Ouro Preto, ao passo em que observa a relação desses sujeitos com a mídia em seu contexto histórico, social, cultural e tecnológico.

Primeira etapa: as ondas do rádio em meio à neblina de Ouro Preto

No início da investigação, foi realizada uma pesquisa documental na Biblioteca Pública de Ouro Preto e na hemeroteca da Biblioteca Nacional que constatou a existência de poucos dados que pudessem explicar a constituição da Rádio Itatiaia Ouro Preto, sendo necessário, então, buscar pessoas que contribuíram de maneira direta para a concepção e efetivação da emissora. A busca pelo histórico da emissora em jornais da época, na sede da rádio e em conversas informais com jornalistas levou ao nome da primeira secretária, Maria Nazaré Oliveira, que indicou ou-

tros sujeitos que poderiam contribuir com as informações procuradas¹⁰. Assim, após a localização desses informantes, foram realizadas entrevistas baseadas na história oral com o objetivo de identificar as características fundantes da então Rádio Cultura de Ouro Preto e descrever a conjuntura da mídia ouro-pretana daquela época. O uso desse método para recuperação histórica da emissora se mostrou útil na “obtenção de dados sobre o passado, inexistentes em arquivos e em documentos de outra natureza, como os escritos, os iconográficos e os audiovisuais” (Ribeiro, 2015, p. 75).

As entrevistas foram feitas com o primeiro jornalista e programador da emissora, Maurílio Torres; com a primeira secretária, Maria Nazaré Oliveira, e com o bispo emérito Francisco Barroso Filho (Dom Barroso), incentivador da rádio nos primeiros anos da emissora. A escolha desses três sujeitos pode ser justificada pelo entendimento de que “os depoimentos ajudam a recuperar informações sobre fatos e processos que só podem ser conhecidos pela narrativa daqueles que os viveram diretamente ou daqueles que os presenciaram de alguma maneira” (Ribeiro, 2015, p. 75).

Considerando, ainda segundo Ribeiro (2015, p. 75), que “o ideal é ouvir, ao lado das personalidades e grandes lideranças, profissionais ligados à ponta do processo produtivo e que possam testemunhar os fatos e os processos de diferentes perspectivas”, os entrevistados forneceram à pesquisa um panorama dos modos de produção, modelo de programação e da inserção da rádio na comunidade de Ouro Preto nos primeiros anos de funcionamento, o que foi complementado pela pesquisa documental. Essa recuperação histórica em contextualização com o cotidiano dos sujeitos foi importante, pois

apreender somente o tempo presente pode significar ocultar a conexão com as apropriações pretéritas das tecnologias ao longo de gerações, privilegiando as apropriações

¹⁰ Em entrevista ao pesquisador: “Ele [Maurílio Torres] morava ali de frente o Correio, na subida, pra cima do Fórum, de frente mesmo o Correio, acho que ele mora lá até hoje. Mas ali se você perguntar, se ele morar, o pessoal vai saber ou que paradeiro ele tomou. Mas ele deve morar ali ainda, ele já deve estar aposentado” (Oliveira, 2018).

espaciais. Esconde-se o que o espaço tem de tempo, isto é, esconde-se o lugar (Ronsini, 2018, p. 113).

Além das entrevistas e da busca documental, nessa primeira etapa também foram utilizados dados gerados como parte da pesquisa coletiva do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), sobre o impacto do processo de migração do rádio AM para FM. Tal pesquisa teve coordenação das professoras Nair Prata (UFOP) e Nélia Del Bianco (Universidade de Brasília — UnB), envolveu investigadores e emissoras migrantes de todo o Brasil e explorou o caminho do fenômeno da migração por meio da análise do processo, sustentabilidade, audiência e impacto no conteúdo, programação e estratégias de relacionamento com a audiência (Prata e Del Bianco, 2018). A Rádio Itatiaia Ouro Preto foi uma das emissoras participantes e as respostas dadas em questionário específico da pesquisa foram incorporadas ao longo da análise. Complementarmente à aplicação do questionário, foi feita uma entrevista semiestruturada com o diretor promocional da Rádio Itatiaia de Ouro Preto, Daniel Pedrosa, para entender os detalhes internos do processo de migração.

Sob a ótica das vertentes incluídas na pesquisa do GP Rádio e Mídia Sonora foi possível verificar de maneira completa os aspectos da mudança feita na emissora que puderam ser comprovados e complementados pela entrevista e pela audição sistematizada da programação durante quatro semanas, entendendo que a amplitude e o ineditismo do fenômeno de migração têm reflexos também nas práticas de produção. A audição sistematizada consiste na ordenação de dias e horários distintos de acompanhamento da programação da emissora para verificar a grade como um todo e possíveis rupturas e continuidades no decorrer da programação.

As entrevistas transcritas, a audição sistematizada, o questionário aplicado, além dos documentos e de reportagens jornalísticas sobre o rádio ouro-pretano encontradas durante a busca documental, geraram dados textuais que foram aproveitados tanto na teorização do objeto

estudado quanto na análise propriamente dita, em uma associação dialógica com os discursos dos ouvintes que foram captados na etapa mais complexa, descrita a seguir.

Segunda etapa: quem ouviu rádio na cidade patrimônio?

Considerando a natureza empírica dos estudos de recepção, foi preciso inicialmente definir quais seriam os participantes da pesquisa diante de um público já reconhecidamente grande da emissora na cidade de Ouro Preto e como seriam obtidas as respostas buscadas pela investigação. Com a reflexão de que os sujeitos desse processo seriam os ouvintes da Rádio Itatiaia Ouro Preto de maneira geral, não foi definido um número específico de participantes ou a segmentação da amostra, sendo a pesquisa feita sob a ótica de um público que se ofereceu para participar ou uma amostra por conveniência. O uso da técnica amostral por conveniência é comum em estudos de diversas áreas do conhecimento e “consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível. Ou seja, os indivíduos empregados nessa pesquisa são selecionados porque eles estão prontamente disponíveis, não porque eles foram selecionados por meio de um critério estatístico” (Ochoa, 2015). Para os anseios do estudo, a técnica tem aplicabilidade, já que as entrevistas foram realizadas com ouvintes voluntários.

A busca pelos ouvintes

Para o entendimento inicial do comportamento da audiência da Rádio Itatiaia Ouro Preto em suas experiências de escuta, uso de dispositivos receptores de rádio, percepções sobre a emissora e sobre o processo de migração, foi elaborado um questionário online a partir da ferramen-

ta Google Formulários¹¹. A divulgação do formulário foi feita na programação da rádio, na página do Facebook da emissora e em jornais impressos de Ouro Preto.

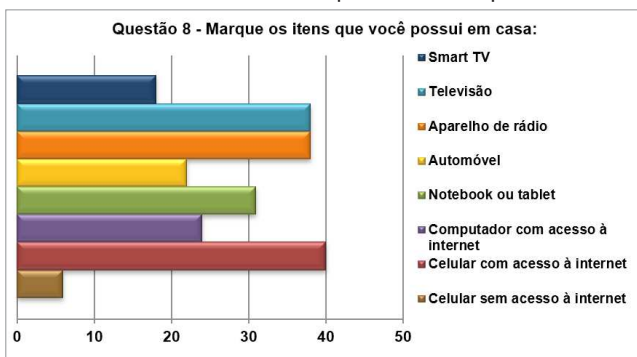
O questionário obteve retorno de 47 ouvintes que registraram suas respostas em oito seções com temas específicos de acordo com os objetivos da pesquisa. Os dados foram visualizados em planilha e gráficos estruturados pela própria ferramenta Google Formulários, entretanto a tabulação de dados gerada automaticamente foi verificada manualmente e adaptada em formato compatível com a análise das respostas obtidas nas entrevistas. A planilha apresenta linha a linha as respostas de cada um dos ouvintes, já os gráficos dão a dimensão compactada das respostas.

As questões que compuseram o questionário foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa e nas informações já coletadas na primeira etapa. As seções buscaram identificar os respondentes no âmbito socioeconômico e territorial; indicar as formas de consumo radiofônico dos ouvintes, incluindo tipos de dispositivos utilizados e conteúdos preferidos; verificar a relação entre os respondentes e a Rádio Itatiaia Ouro Preto, como tempo de sintonia e forma de escuta; examinar as reações iniciais dos ouvintes sobre a ida da rádio para FM. Foi colocado, ainda, um espaço para receber os dados dos ouvintes interessados em participar da entrevista.

Todas as questões foram estruturadas com base em algum interesse da pesquisa. Como exemplo, entre os aspectos socioeconômicos que influenciam diretamente no modo de consumo de rádio está aquele que indica os bens de consumo duráveis que os ouvintes possuem, por isso foi uma questão incluída no questionário com resultados apresentados no gráfico seguinte:

¹¹ O questionário foi disponibilizado por 113 dias e teve o endereço divulgado por meio de spots veiculados diariamente na programação da Rádio Itatiaia Ouro Preto.

Gráfico 1 — Bens duráveis que os ouvintes possuem



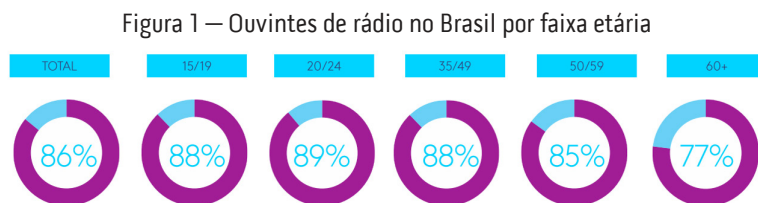
Fonte: Medeiros (2019).

Os bens incluídos na questão são aqueles que poderiam indicar de alguma maneira variações no consumo de rádio dos ouvintes da Rádio Itatiaia Ouro Preto. Por exemplo, os ouvintes possuírem celulares, notebooks, computadores e aparelhos de televisão conectados à rede mundial de computadores pode ser um indicador do consumo de rádio via internet. São necessários estudos complementares para indicar essa relação, uma vez que os hábitos de escuta não dependem apenas de fatores tecnológicos ou de consumo.

Nesse sentido, com a expectativa de obter uma análise mais aprofundada, a pesquisa também utilizou dados gerados por terceiros em combinação com as respostas. Como exemplo, as informações obtidas no questionário sobre a faixa etária dos ouvintes da Rádio Itatiaia Ouro Preto foram cruzadas com dados do Kantar Ibope Mídia, para identificar que, em detrimento de hipóteses prévias, considerando a tradicionalidade da rádio e as transformações do meio, há um equilíbrio entre os ouvintes com mais de 40 anos (51%) e aqueles que estão com menos de 40 anos (49%), sendo possível inferir que o hábito de escuta da Rádio Itatiaia Ouro Preto vem sendo passado entre as gerações de ouro-pretanos.

Pesquisa do Kantar Ibope Media mostra que os jovens não estão deixando de ouvir rádio, já que 89% das pessoas entre 20 e 24 anos afirmaram ter ouvido rádio nos 90 dias anteriores à pesquisa do Instituto.

Essas informações são pormenorizadas na imagem seguinte, que mostra as faixas etárias e a porcentagem de pessoas consultadas que ouviram rádio no período considerado pela referida pesquisa.



Fonte: Adaptado de Kantar Ibope Media (2018), por Medeiros (2019).

Para o método de Análise Textual Discursiva, o corpus da pesquisa não é constituído dos sujeitos, mas sim qualquer dado textual qualitativo que o pesquisador julgue importante para compor a investigação. Desse modo, os dados obtidos a partir dos questionários foram aprofundados e substanciados nas entrevistas, que também puderam pormenorizar questões teóricas específicas. Estudos de recepção e consumo midiático em geral têm por particularidade discorrer sobre uma realidade com base na vivência de alguns sujeitos, buscando nos seus discursos ou nas relações sociais as respostas para as formas de consumo midiático. Todos os dados coletados até essa fase da pesquisa ajudaram a estruturar as questões das entrevistas.

Definindo o corpus da pesquisa

Dos 47 respondentes ao questionário, 18 se interessaram em participar das entrevistas inicialmente, porém, após os contatos, foram realizadas efetivamente sete entrevistas, já que as demais pessoas não foram encontradas ou revogaram a decisão de responder nessa etapa. O número de entrevistados, selecionados então por meio de amostra por conveniência, foi suficiente para a obtenção das respostas buscadas em

conjunto com os dados obtidos a partir do questionário e das fases iniciais do estudo, como a pesquisa bibliográfica, as entrevistas de história oral e a busca documental.

O uso de diferentes técnicas de coleta de dados em complementaridade permitiu confirmar ou negar hipóteses, as entrevistas aprofundaram impressões tecidas a partir da inserção do pesquisador no cotidiano da cidade e colaboraram para o entendimento das complexas conjecturas sociais de um município como Ouro Preto. As entrevistas foram agendadas por telefone informado no questionário e realizadas nas casas ou no local de trabalho de cada um deles. Com a intenção de tratar de assuntos de natureza mais pessoal, como memórias e afetos, a escolha do local de realização foi definida pela pessoa entrevistada para que ela se sentisse à vontade. O quadro que se segue apresenta alguns dados iniciais dos ouvintes entrevistados:

Quadro 1 – Identificação dos ouvintes entrevistados

Nome	Gênero	Idade	Ocupação	Bairro
Ana Luisa Reis	Feminino	27	Jornalista	Água Limpa
Conceição Aparecida da Mata	Feminino	53	Professora	Tavares
Euclides José Gomes	Masculino	52	Pedreiro	Saramenha
Geraldo Antônio Gomes	Masculino	53	Pedreiro	Saramenha
Maria Aparecida Albergaria	Feminino	78	Costureira	Rosário
Fátima da Silva Paiva	Feminino	46	Agente legislativo	Antônio Dias
Vicentina Rosa de Oliveira	Feminino	52	Costureira	Tavares

Fonte: Medeiros (2019)

Mesmo que não tenha sido fator determinante para a seleção dos entrevistados, os sujeitos que fazem parte dessa etapa da pesquisa são de cinco bairros diferentes da cidade, o que reforça a aceitação dos depoimentos como representativos dos ouvintes de forma geral. As variadas profissões ajudam a demonstrar a abrangência da Rádio Itatiaia Ouro Preto em termos sociais, porém a faixa etária dos entrevistados, seis de-

les com mais de 45 anos, não reflete os dados obtidos pelo questionário, que apresentou equidade na divisão dos ouvintes entre faixas etárias.

As questões definidas para as entrevistas partiram da observação dos dados do questionário, mas não se limitaram a eles. Com tais dados foi possível estruturar o roteiro de entrevista em quatro grandes blocos, sendo o primeiro denominado “experiências de escuta”, com o objetivo de entender os modos de consumo de rádio dos ouvintes, como foi construído socialmente o ato de escuta e como esses modos estão sendo modificados ao longo dos anos; o segundo bloco buscou entender as produções de sentido apreendidas na relação cotidiana do ouvinte com a Rádio Itatiaia Ouro Preto; as questões do terceiro bloco se conectaram às anteriores, mas diferiram ao procurar identificar questões mais tangíveis da relação entre emissora e ouvinte; o último bloco abordou especificamente as percepções a respeito da migração da rádio para FM. Como se trata de entrevistas semiestruturadas, o roteiro serviu como “um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações” (Lüdke e André, 1986, p. 34). Dessa forma, existiram questões mais ou menos exploradas ou nem sequer interpeladas a depender do desenvolvimento da conversa.

As entrevistas foram conduzidas guiando os entrevistados pelas temáticas do roteiro, mas deixando-os à vontade para expor suas memórias e suas opiniões, possibilitando ao pesquisador “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo [...] desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 134). Isso justifica o tempo dessemelhante entre as entrevistas, a mais extensa foi feita com o ouvinte Geraldo Antônio Gomes e teve duração de 1 hora, 23 minutos e 57 segundos, já a mais curta, com a ouvinte Ana Luisa Reis, teve duração de 29 minutos e 42 segundos. Embora de duração e profundidade variadas, todas as entrevistas ofereceram dados e pontos de vista relevantes que ajudaram a obter os resultados propostos pela investigação.

O roteiro com os blocos de questões serviu como guia para essa fase, que teve como base os dados obtidos por meio dos questionários, porém

esses dados puderam ser modificados a partir da instrumentalização do tratamento qualitativo por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), uma vez que esse método analítico considera não apenas os documentos gerados pela pesquisa, mas também aqueles previamente existentes e incorporados ao estudo (Moraes e Galiazzi, 2016).

Análise dos dados múltiplos: o que em palavras se exprime

A matriz multimetodológica pensada para a pesquisa gerou um número vultoso de materiais e proporcionou diferentes caminhos de análise. Buscando uma interseção dos elementos dispersos nesses variados caminhos da pesquisa de recepção sociodiscursiva é que o método da Análise Textual Discursiva se apresentou como uma alternativa capaz de possibilitar o entendimento das complexas mediações tecnológicas, cognoscitivas, situacionais e institucionais presentes nas relações entre os ouvintes e a migrante Rádio Itatiaia Ouro Preto. Concordando com Moraes e Galiazzi (2016, p. 33), a “pesquisa qualitativa pretende chegar a interpretar os fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa” dos textos já existentes ou do material de análise produzido a partir de observações e entrevistas. A base qualitativa da pesquisa tomou, desse modo, as entrevistas como elementos centrais da investigação, mas não desprezou nenhuma outra unidade de sentido gerada anteriormente por meio de outras técnicas.

Este tópico tem por objetivo demonstrar as etapas da Análise Textual Discursiva realizadas na interpretação dos dados qualitativos no estudo, a partir de um extrato de duas das entrevistas realizadas. As etapas exemplificadas aqui foram feitas com cada uma das sete entrevistas transcritas.

O primeiro passo foi transcrever os áudios de todas as entrevistas (Quadros 2 e 3).

Quadro 2 — Fragmento 1 de transcrição de áudio de entrevista

Lá em casa tinha um rádio que só tocava de noite, porque a luz era muito ruim e de dia ficava muito fraca. Quando era à noite a luz melhorava e a gente ouvia rádio, porque de dia não tinha jeito, não porque o negócio parecia mais uma caixa de marimbondo, mas o rádio tava ligado. Hoje eu uso aquele ali, o rádio mesmo.

Fonte: Medeiros (2019)

Quadro 3 — Fragmento 2 de transcrição de áudio de entrevista

Era um rádio tipo um caixotinho, era um caixote assim de madeira com dois botões: um pra ligar e o outro pra trocar a faixa. A antena ficava num bambuzinho lá fora, pra fazer ficar bom, colocava a antena lá em cima e pegava, não chiava nem nada. E ficava na sala, aí a gente ouvia, os vizinhos que não tinham rádio iam lá e ouviam. Depois, o tempo passou, e meu primo chegou lá com um toca-discos. Você já ouviu falar de toca-discos, né? Era vinil, né?, desse tamanho, e ele colocava lá numa caixinha assim também e tampava, pegava a tampa assim e punha em cima e a gente ficava ouvindo. Era bom demais.

Fonte: Medeiros (2019)

Com os áudios já transcritos, os textos foram fragmentados em unidades de sentido. Essa etapa é chamada de *unitarização* ou desmontagem dos textos e “implica examinar os textos em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de produzir unidades constituintes” (Moraes e Galianzi, 2016, p. 33). A fragmentação dos textos (áudios transcritos) de cada um dos entrevistados foi feita em planilha específica. Cada unidade foi codificada, reescrita e recebeu palavras-chave que ajudaram, na etapa seguinte, a estabelecer relações entre os textos de cada um dos entrevistados. As palavras-chave foram definidas com base no texto transcrito, nos objetivos da pesquisa e no referencial teórico estabelecido de antemão. Como as interpretações analíticas propostas partiram de teorias emergentes da própria pesquisa, é importante ressaltar que, no avançar da análise, as categorias e palavras-chave puderam ser revistas, já que “o momento interpretativo, ainda que derivando da descrição e se prendendo à realidade empírica, constitui abstração e afastamento da realidade imediata investigada [...] no sentido de expressar novos entendimentos e construções teóricas produzidas na pesquisa” (Moraes e Galianzi,

2016, p. 123). Os Quadros 4 e 5 exemplificam a fase de unitarização aplicada à pesquisa. Nesse caso, o Sujeito 5 (S5) é Maria Aparecida e o Sujeito 7 (S7) é Vicentina, conforme consta na reescrita.

Quadro 4 — Exemplo 1 da fase de unitarização da Análise Textual Discursiva

Código	Unidades de sentido	Reescrita	Palavras-chave
S5.1	Lá em casa tinha um rádio que só tocava de noite, porque a luz era muito ruim e de dia ficava muito fraca	De acordo com Maria Aparecida, antigamente ela tinha um rádio que só funcionava bem à noite porque durante o dia a energia elétrica era fraca.	Memória
S5.2	Quando era à noite, a luz melhorava e a gente ouvia rádio	Segundo Maria Aparecida, antes ela ouvia rádio à noite porque a energia elétrica era melhor.	Dificuldade na sintonia
S5.3	Porque, de dia, não tinha jeito, não, porque o negócio parecia mais uma caixa de marimbondo, mas o rádio tava ligado	Segundo Maria Aparecida, o rádio, durante o dia, tinha muitos chiados, mas mesmo assim ele ficava ligado o tempo todo.	Tipo de escuta
S5.4	Hoje, eu uso aquele ali, o rádio mesmo.	Segundo Maria Aparecida, hoje ela escuta rádio pelo aparelho tradicional.	Tipo de aparelho

Fonte: Medeiros (2019)

Quadro 5 — Exemplo 2 da fase de unitarização da Análise Textual Discursiva

Código	Unidades de sentido	Reescrita	Palavras-chave
S7.1	Era um rádio tipo um caixotinho, era um caixote assim, de madeira, com dois botões: um pra ligar e o outro pra trocar a faixa	Segundo Vicentina, o primeiro aparelho de que ela se recorda de ter ouvido rádio foi um de madeira, parecido com um caixote, com apenas dois botões, um para ligar e outro para selecionar a rádio.	Tipo de aparelho
S7.2	A antena ficava num bambuzinho lá fora, pra fazer ficar bom, colocava a antena lá em cima e pegava, não chiava nem nada.	Segundo Vicentina, era preciso colocar a antena fora da casa, em um lugar mais alto, para a sintonia do rádio ficar boa.	Dificuldade na sintonia
S7.3	E ficava na sala, aí a gente ouvia, os vizinhos que não tinham rádio, iam lá e ouviam.	De acordo com Vicentina, a família se reunia para ouvir o rádio, que ficava na sala e até mesmo os vizinhos iam a sua casa para ouvir.	Influência da família
S7.4	Depois, o tempo passou, e meu primo chegou lá com um toca-discos.	De acordo com Vicentina, com o passar dos anos, o aparelho foi substituído por um toca-discos.	Tipo de aparelho
S7.5	Era vinil né, desse tamanho, e ele colocava lá numa caixinha, assim também, e tampava, pegava a tampa assim e punha em cima e a gente ficava ouvindo. Era bom demais.	Segundo Vicentina, o novo aparelho tinha suporte para vinil e ela gostava de ficar ouvindo os discos.	Sentimento em relação ao rádio

Fonte: Medeiros (2019)

As unidades de sentido e palavras-chave variam de acordo com o corpus textual da pesquisa e com as percepções do pesquisador. No processo de unitarização, o pesquisador “precisa estar constantemente atento à validade das unidades que produz. Os objetivos da investigação, o problema e as questões de pesquisa ajudam a construir essa validade” (Moraes e Galiuzzi, 2016, p. 137).

A partir da composição das categorias iniciais (palavras-chave), foi possível estabelecer relações entre os elementos unitários que foram agrupados para a determinação das categorias intermediárias e finais. Ao chegar à etapa de *categorização* intermediária, o pesquisador já terá um entendimento conjuntural da análise, o que facilita o estabelecimento das conexões em categorias mais específicas e aproximadas da etapa final. É preciso considerar na categorização que “categorias podem ser concebidas como aspectos ou dimensões importantes de um fenômeno que o pesquisador decide destacar quando trabalha com esse fenômeno. São opções e construções do pesquisador, valorizando determinados aspectos em detrimento de outros” (Moraes e Galiazzi, 2016, p. 139).

O quadro a seguir mostra algumas categorias iniciais e seus agrupamentos nas categorias intermediárias. Os agrupamentos são feitos, sobretudo, com base nos novos entendimentos e construções teóricas produzidos na investigação, que serão condicionados nas categorias finais e no metatexto. “Cada categoria corresponde a um conjunto de unidades de análise que se organiza a partir de algum aspecto de semelhança que as aproxima. As categorias são construtos linguísticos, não tendo por isso limites precisos” (Moraes e Galiazzi, 2016, p. 139). No trabalho originário deste capítulo, a transcrição foi fragmentada em 407 unidades de sentido, 46 categorias iniciais e 12 categorias intermediárias.

Quadro 6 — Organização da categorização inicial em intermediária

Categorias iniciais	Categorias intermediárias
Memória	Memória
Primeira escuta	
Tipo de aparelho	
Ouvir coletivamente	Experiência de escuta
Ouvir no trabalho	
Tipo de escuta	
Sentimento em relação ao rádio	Afeto
Reunir para ouvir rádio	
Influência da família	

Fonte: Medeiros (2019)

Essa etapa busca “constituir relações entre as unidades de base combinando-as e classificando-as, reunindo esses elementos unitários na formação de conjuntos que congregam elementos próximos, resultando daí sistemas de categorias” (Moraes e Galiuzzi, 2016, p. 34). A formação dos conjuntos depende também dos objetivos da investigação e dos pressupostos já assumidos no decorrer do trabalho. Como exemplo, no estudo as categorias iniciais (palavras-chave) “reunir para ouvir rádio” e “ouvir coletivamente” têm sentidos diferentes e por isso foram agrupadas em categorias intermediárias distintas: “ouvir coletivamente” diz respeito a um modo de escuta radiofônica que pode acontecer apenas por dois ou mais sujeitos estarem em um ambiente com rádio ligado e, por isso, está presente na categoria “experiência de escuta”, já a categoria inicial “reunir para ouvir rádio” produz sentido de afeto, de ouvir rádio junto com familiares, com vizinhos ou como memória da família reunida para escutar rádio. Dessa forma, a interpretação do pesquisador e o entendimento contextual da entrevista e da vivência do entrevistado são elementos importantes e válidos para definir as categorias e dar sentido ao texto. Os Quadros 7 e 8 indicam essas categorias construídas a

partir da relação entre unidades de sentido verificadas através das falas de Maria Aparecida (S5) e Vicentina (S7).

Quadro 7 – Exemplo 1 – Categorias inicial, intermediária e final do processo de ATD

Código	Reescrita	Categoria Inicial	Categoria Intermediária	Categoria Final
S5.1	De acordo com Maria Aparecida, antigamente ela tinha um rádio que só funcionava bem à noite, porque durante o dia a energia elétrica era fraca.	Memória	Memória	Experiência de escuta
S5.2	Segundo Maria Aparecida, antes ela ouvia rádio à noite porque a energia elétrica era melhor.	Dificuldade na sintonia	Acesso à tecnologia	
S5.3	Segundo Maria Aparecida, o rádio durante o dia tinha muitos chiados, mesmo assim ele ficava ligado o tempo todo.	Tipo de escuta	Experiência de escuta	
S5.4	Segundo Maria Aparecida, hoje, ela escuta rádio pelo aparelho tradicional.	Tipo de aparelho	Experiência de escuta	

Fonte: Medeiros (2019)

Quadro 8 – Exemplo 2 – Categorias inicial, intermediária e final do processo de ATD

Código	Reescrita	Categoria Inicial	Categoria Intermediária	Categoria Final
S7.1	Segundo Vicentina, o primeiro aparelho em que ela se recorda de ter ouvido rádio foi um de madeira, parecido com um caixote, com apenas dois botões, um para ligar e outro para selecionar a estação.	Tipo de aparelho	Memória	Experiência de escuta
S7.2	Segundo Vicentina, era preciso colocar a antena fora da casa, em um lugar mais alto, para a sintonia do rádio ficar boa.	Dificuldade na sintonia	Acesso à tecnologia	
S7.3	De acordo com Vicentina, a família se reunia para ouvir o rádio, que ficava na sala, e até mesmo os vizinhos iam a sua casa para ouvir.	Influência da família	Afeto	
S7.4	De acordo com Vicentina, com o passar dos anos, o aparelho foi substituído por um toca-discos.	Tipo de aparelho	Desenvolvimento tecnológico	Migração
S7.5	Segundo Vicentina, o novo aparelho tinha suporte para vinil e ela gostava de ficar ouvindo os discos.	Sentimento em relação ao rádio	Afeto	Experiência de escuta

Fonte: Medeiros (2019)

Como exemplificação da transformação das categorias com base nos elementos teóricos e percepções do autor ao longo da pesquisa, a categoria intermediária “Memória” foi incluída na categoria final “Experiência de escuta”, porque, na discussão teórica abarcada, o lugar social da escuta radiofônica está ligado a experiências, relações sociais, tradições, partilhas e reverberações cotidianas, entendendo o papel da memória nas escolhas, atitudes sociais, e delimitações temporais repetidas. Assim é preciso explicar que

diferentes pesquisadores poderão fazer opções diferentes, ainda que investigando o mesmo fenômeno. Aceitando-se isso e se concebendo a realidade como algo em constante movimento e socialmente construída, compreende-se que em relação ao mesmo *corpus* podem ser derivadas várias estruturas de categorias válidas, ainda que todas podendo ter elementos comuns (Moraes e Galiuzzi, 2016, p. 139).

A partir dos aspectos determinantes, das percepções do autor enquanto inserido na comunidade ouro-pretana e dos objetivos do estudo, foram definidas as categorias que facilitaram a terceira etapa do ciclo analítico da ATD.

Quadro 9 – Categorias intermediárias e finais do processo de ATD

Categorias intermediárias	Categorias finais
Memória	Experiências de escuta
Experiência de escuta	
Afeto	
Interação com a rádio	
Acesso à tecnologia	
Consumo de notícias	Localismo
Laços culturais	
Cotidiano	
Interação com outros sujeitos	
Desenvolvimento tecnológico	Migração
Programação	
Tradicionalidade	

Fonte: Medeiros (2019)

A última etapa processual da Análise Textual Discursiva busca combinar os elementos das fases de unitarização e categorização. Nessa etapa, o pesquisador, já conhecedor dos fragmentos textuais analisados, busca uma nova compreensão do todo. Dessa fase é resultante o *metatexto* que “representa um esforço de explicitar a compreensão que se apre-

sentada como produto de uma combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores” (Moraes e Galiuzzi, 2016, p. 34). O Quadro 10 apresenta um fragmento de metatexto, formado pela categoria final “experiências de escuta”.

Quadro 10 – Fragmento de Metatexto – Experiências de escuta

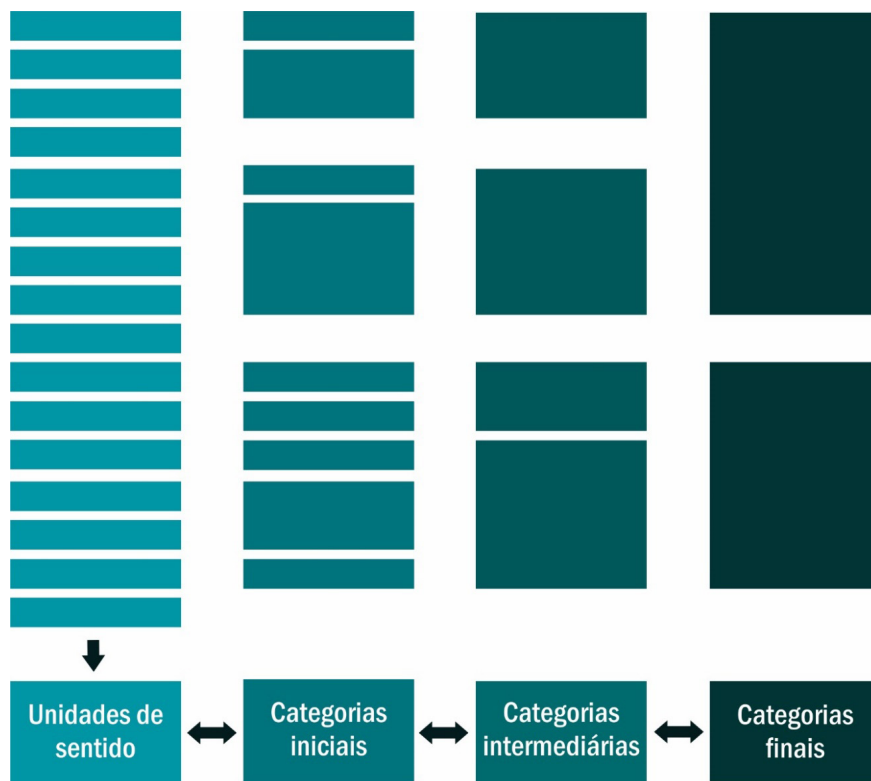
O primeiro aparelho de rádio que Vicentina se recorda de ter acesso foi um de madeira, parecido com um caixote, com apenas dois botões, um para ligar e outro para selecionar a estação. Além disso, a entrevistada recorda que era preciso colocar a antena fora da casa, em um lugar mais alto, para a sintonia do rádio ficar boa: “A antena ficava num bambuzinho lá fora pra fazer ficar bom, colocava a antena lá em cima e pegava, não chiava nem nada” (Oliveira, 2019). Da mesma forma, Maria Aparecida rememora que suas primeiras experiências de escuta radiofônica eram mediadas negativamente pelas dificuldades de acesso a tecnologias, já que ela só ouvia o rádio à noite porque durante o dia a rede de energia elétrica era fraca, fazendo com que o rádio ficasse com muitos chiados.

De acordo com Del Bianco, a partir da década de 1930 o rádio começou a se popularizar no Brasil, mesmo assim, “o alcance limitado das ondas radiofônicas e o preço elevado do aparelho para a população de baixa renda” fez com que nas décadas de 1950 e 1960 ainda existissem poucos aparelhos receptores no país (Del Bianco, 1999, p. 2). Geraldo lembra que passou a ouvir rádio a partir da década de 1980 porque “antes não era qualquer um que tinha rádio, porque não tinha condição de comprar, era caro” (Gomes, 2019).

Fonte: Medeiros (2019)

Como forma de facilitar o uso desse procedimento de análise de dados por outros pesquisadores, a Figura 2 desintrinca as etapas descritas e exemplificadas neste capítulo a partir do processo emergente de construção de categorias.

Figura 2 — Unidades e níveis de categorização em ATD



As **unidades de sentido** são os primeiros fragmentos textuais (trechos) obtidos a partir da unitarização do texto. As **categorias iniciais** são palavras-chave atribuídas pelo pesquisador para cada unidade de sentido. Na **categorização intermediária**, o pesquisador associa as categorias iniciais (e suas respectivas unidades de sentido reescritas) para agrupá-las em categorias mais amplas. A **categorização final** prevê o agrupamento ainda mais ampliado do texto compilado nas categorias intermediárias, já que essa categorização final permite que o metatexto seja gerado.

Fonte: Adaptado de Moraes e Galiuzzi (2016, p. 141) por Medeiros (2019)

O processo de ATD com base em categorias emergentes costuma ser “mais trabalhoso, exigindo conviver com a insegurança de um caminho que precisa ser construído no próprio processo. Geralmente vai de categorias específicas, restritas e em grande número, a categorias cada vez

mais amplas e em menor número” (Moraes e Galiazzi, 2016, p. 140), como mostra a Figura 2. A partir da fragmentação do corpus tem-se múltiplas unidades de sentido de dimensões e amplitudes variadas, sejam frases, parágrafos ou partes maiores dos textos. Esses fragmentos são organizados a partir de aspectos semelhantes, formando as categorias iniciais. Os vários subconjuntos vão sendo agrupados em conjuntos mais amplos e em número menor até as categorias finais. A unitarização e categorização servem como guia para estruturar o metatexto. “Sintetizando, pode-se afirmar que o sistema de categorias e subcategorias que emerge de uma análise textual discursiva servirá como macroestrutura para a construção do metatexto descritivo e interpretativo” (Moraes e Galiazzi, 2016, p. 140). Dessa forma, o texto final, fruto dos processos da Análise Textual Discursiva,

surge a partir de movimentos recursivos de categorização e de expressão das novas compreensões, sempre em interlocução com teóricos e com a realidade empírica, visando a obter argumentos válidos e aceitos em comunidades de especialistas nos temas tratados. No mesmo movimento o autor se envolve numa reconstrução coletiva de discursos sociais que expressam modos de entendimento da realidade dos grupos em que está inserido (Moraes e Galiazzi, 2016, p. 215).

Considerações finais

O modelo multimetodológico que orientou a pesquisa possibilitou observar o complexo fenômeno como um todo nas variantes que o estudo se propôs a investigar. Com múltiplos e híbridos dados qualitativos coletados, o processo de Análise Textual Discursiva utilizado possibilitou uma visão bastante ampliada da concretude do processo de migração em sua complexidade e múltiplas relações.

Através da ATD foi possível identificar três grandes categorias de análise que convergem às observações traçadas ao longo da pesquisa. A

categoria que trata das *experiências de escuta* agrupa fatores como memória coletiva, afetos, formas de interação entre emissora e ouvinte e as possibilidades de acesso à tecnologia. O *localismo* é tratado como outro eixo central na pesquisa e explorado na análise dos dados, agrupando elementos que dizem respeito a laços culturais, cotidiano, consumo de notícias locais e interação entre os sujeitos em sociedade. Por último, a *migração* representa os dois lados da ponte em construção: ao mesmo tempo o ponto de partida e o ponto final. Fatores como desenvolvimento tecnológico, programação e tradicionalidade da Rádio Itatiaia Ouro Preto foram explorados sob o viés das mudanças que trazidas pelo processo.

As falas dos ouvintes sobre a Rádio Itatiaia Ouro Preto, contando suas experiências de escuta radiofônica, sobre seus cotidianos e relações com a emissora, representam um corpus bastante proveitoso quando tangenciado com os marcos teóricos e com as observações do pesquisador a respeito da cidade e do próprio processo de pesquisa. O uso da ATD em “O rádio e a cidade patrimônio: experiências de escuta, localismo e migração nos discursos de ouvintes ouro-pretanos” representa uma contribuição para futuras pesquisas no campo da comunicação, já que é um método de análise poderoso que permite estender o olhar aos dados em consonância com os processos de pesquisa.

Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

JACKS, Nilda; PIEDRAS, Elisa; PIENIZ, Mônica; JOHN, Valquíria. *Meios e audiências III: reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil*. Porto Alegre: Sulina, 2017.

KANTAR IBOPE MEDIA. *Book de Rádio*. São Paulo, 5 de out. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3iAmVQw>. Acesso em: 12 jan. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.

MARINHO, Vânia. Maior orgulho de José Russo é ser ouro-pretano honorário. In: *Jornal de Ouro Preto*, Ouro Preto, 19 dez. 1982.

MEDEIROS, Rafael. *O rádio e a cidade patrimônio: experiências de escuta, localismo e migração nos discursos de ouvintes Ouro-Preтанos*. 2019. 276 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3kTb02X>. Acesso em: 19 jan. 2021.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise Textual Discursiva*. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

OCHOA, Carlos. Amostragem não probabilística: amostra por conveniência. *Netquest*, São Paulo, 21 out. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3zVVIIE>. Acesso em: 10 jan. 2021.

OLIVEIRA, Maria Nazaré. *O começo da Rádio Ouro Preto*. Entrevista cedida a Rafael Medeiros. Ouro Preto, ago. 2018.

PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia (orgs.). *Migração do rádio AM para o FM: Avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica*. Florianópolis: Insular, 2018.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. A história oral nos estudos de jornalismo: algumas considerações teórico-metodológicas. *Revista Contracampo*. Niterói, v. 32, n. 2. ed. abril-julho ano 2015. p. 73-90, 2015. DOI: 10.22409/contracampo.v0i32.668.

RONSINI, Veneza Mayora. *Entre a capela e a caixa de abelhas* (identidade cultural de gringos e gaúchos). Porto Alegre: EDUPUC, 2004.

RONSINI, Veneza Mayora. Trajetos com Jesús (e para além): autoanálise da pesquisa dos usos sociais da mídia. *Intexto*. Porto Alegre, n. 43, , 2018. DOI: 10.19132/1807-8583201843.107-118.